

# ESTUDO DE CASO: ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE O PARQUE DO CINQUENTENÁRIO E PARQUE DAS PALMEIRAS-MARINGÁ-PR

PAULA, Patrícia Fernandes<sup>1</sup>; PUSSININI, Nilmar<sup>2</sup>

**RESUMO:** O presente trabalho tem como objetivo apresentar um estudo comparativo entre dois parques: o Parque do Cinquentenário e o Parque das Palmeiras em Maringá-Pr. Considerando seus aspectos estruturais e organizacionais dispostos em ambos, visto que os mesmos são “áreas verdes” no município, e dessa forma devem exercer uma função para a população ao entorno. A metodologia aplicada tem como base a visita in loco, registrando com câmera fotográfica as possíveis divergências entre ambos, além da conversa informal com os moradores dos parques, possibilitando conhecer a percepção ambiental destes sobre estas áreas verdes. Dessa forma, foi possível verificar o quanto a infraestrutura é importante, permitindo a estes Parques atenções diferentes tanto pela população, quanto pelo poder público. Enquanto o primeiro é visto como um depósito de lixo a céu aberto, assim como um refúgio para marginais, por não apresentar nenhuma infraestrutura que possibilite o uso do mesmo, o segundo exerce sua função social, oferecendo a população área de lazer com pista para caminhada, passeio com a família, piqueniques, quadra para futebol, é conservado, e com isso atrai inclusive moradores do entorno do Parque do Cinquentenário.

**Palavras-chave:** infraestrutura, áreas verdes, preservação ambiental.

## CASE STUDY: COMPARATIVE ANALYSIS BETWEEN CINQUENTENÁRIO PARK AND PALMEIRAS PARK-MARINGÁ-PR

**ABSTRACT:** This paper aims to present a comparative study between two parks: the Park of the Fiftieth and of Palms Park in Maringá-Pr. Considering its structural and organizational arranged on both, since they are "green areas" in town, and thus should play a role for the surrounding population. The methodology is based on-site visit, with camera recording the possible differences between them, beyond the informal conversation with residents of the parks, making it possible to meet this environmental perception on these greens. Thus it was possible to verify how the infrastructure is important, permitting them to different parks attention both by the population, as the government. While the former is seen as a garbage dump in the open, as well as a refuge for marginal, because it has no infrastructure that enables the use of it, the second performs its social function, providing the public recreation area with walking path Ride with the family, picnics, block for football, is conserved, and that lure even the surrounding residents of the park's fiftieth.

**Keyword's:** infrastructure, green areas, environmental conservation.

---

<sup>1</sup>Doutoranda do curso de Geografia da Universidade Estadual de Maringá – UEM e “Bolsista do CNPq – Brasil”. E-mail: [patyfernandes@hotmail.com](mailto:patyfernandes@hotmail.com)

<sup>2</sup>Mestrando eM Geografia da Universidade Estadual de Maringá – UEM. E-mail: [nilmar6@hotmail.com](mailto:nilmar6@hotmail.com).

## INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo caracterizar a estrutura e organização dos Parques (Cinqüentenário e Palmeiras), evidenciando a função que estes exercem perante a população ao seu entorno, assim como destacar a ação antrópica sobre a paisagem, assim como comparar e evidenciar a estrutura e organização do Parque do Cinqüentenário e Parque das Palmeiras, relacionando a percepção ambiental da população sobre os parques e destes como reflexo da população, considerando o grau de preservação da vegetação florestal, seus aspectos estruturais e organizacionais.

Tal caracterização se dará com a análise dos Parques (Cinqüentenário e Palmeiras), levantando dados através da observação *in loco*, verificando a participação do homem na produção/ conservação ou destruição do espaço estudado. A paisagem, neste caso, é vista como um ambiente próprio da interferência humana, mas a vegetação também possui características próprias e por isso devem ser observadas e identificadas, a partir do diagnóstico dos problemas da fragilidade, da avaliação e da potencialidade de regeneração e do uso da mesma.

O levantamento permitiu identificar os principais elementos da infraestrutura, através do método de visita *in loco*, fotografias para comparar esta adversidade, e avaliar as potencialidades de cada um, assim como conversa informal verificando a percepção ambiental dos moradores ao entorno de cada um dos parques.

A vegetação tem a principio, uma grande quantidade de elementos que podem ser identificados como partes permanentes dos parques, enquanto que se podem observar elementos diferentes, típicos da ação antrópica, como foi presenciado no Parque do Cinqüentenário, provocando um abandono por parte da população, que faz do entorno do parque uma área de depósito de lixo (armário, patentes, sofás, papéis, etc.) e do poder público que não termina o cercamento da área e os lixos se mantêm, descaracterizando a função de área verde que este deve oferecer a população.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

São consideradas áreas verdes, os espaços que envolvem a vegetação arbórea, sobretudo, as praças, jardins públicos e parques urbanos. A estes locais são atribuídas muitas funções no contexto da qualidade ambiental urbana, desde o conforto térmico até a significativa melhora de vida dos habitantes citadinos, bem como seu aspecto de espaço de sociabilização da população. (VAZ, 2008).

Conforme nos aponta CARLOS (1998) a cidade representa o ápice da realização humana, tendo um caráter de sua vitória ante a natureza, levando em consideração o modelo expansionista e econômico adotado pela sociedade. Isso é representado e delineado através do tempo, desde as primeiras aglomerações humanas, que remontam na região da Ásia Menor, até os dias atuais com a atual configuração de urbanização.

Desta maneira a cidade se desenvolveu e na atual situação representa o “progresso” do homem ao longo do tempo, sua capacidade de dominação da natureza e de transformação do meio, viabilizado pelo modelo econômico e pelos avanços técnicos científicos.

Em seu interior surgem áreas distintas, e com diferentes finalidades e especificidades, áreas de habitação, comercial, industrial etc. Com isso podemos afirmar que de maneira geral, na área central da cidade há a concentração do comércio e do setor de serviços, enquanto que as áreas periféricas se constituem como áreas industriais. De acordo com VAZ, 2008, tal situação acarreta em uma segmentação social na cidade, uma vez que, as áreas de melhor localização e topografia, pelo seu preço são adquiridas pela população de maior poder aquisitivo. Contudo, na medida em que há o adensamento nessa área central e aumentam o volume de serviços vão sendo ocupados os espaços pericentrais, e quando não, começa-se o processo de verticalização. Havendo, dessa forma uma sobrevalorização das áreas centrais em detrimento das periféricas.

## **O Papel das Áreas Verdes no Ambiente Urbano**

O estudo das questões dos problemas ambientais urbanos, e, conseqüentemente a questão das áreas verdes urbanas tem sido objeto de pesquisa em várias áreas do conhecimento nas últimas décadas, desde a botânica a biologia, agronomia, arquitetura etc. As discussões permeiam entre a estética das cidades a sua função quanto ao bem estar da população.

Assim sendo, as áreas verdes tornaram-se os principais ícones de defesa do meio ambiente pela sua degradação, e pelo exíguo espaço que lhes é destinado nos centros urbanos. (LOBODA, 2005).

Em sua grande maioria, as cidades brasileiras estão passando por um período de acentuada urbanização, fato este que reflete negativamente na qualidade de vida de seus moradores. A falta de planejamento, que considere os elementos naturais, é um agravante para esta situação. Além do empobrecimento da paisagem urbana, são inúmeros e de diferentes amplitudes os problemas que podem ocorrer, em virtude da interdependência dos múltiplos subsistemas que coexistem numa cidade. (LOBODA, 2005).

Buscamos em LOBODA, (2003), a definição sobre áreas verdes urbanas, uma vez que, consideramos com tais as áreas em que:

Há o predomínio de vegetação arbórea, englobando as praças, os jardins públicos e os parques urbanos. Os canteiros centrais de avenidas e os trevos e rotatórias públicas, que exercem apenas funções estéticas e ecológicas, devem, também, conceituar-se como área verde (LOBODA, 2003, p. 25).

O mesmo autor ainda descreve as diversas funções que estas áreas podem exercer nas cidades:

- Importante fator social: resgatando indivíduos da marginalidade e principalmente não permitir a entrada de novos membros, no sentido de que estão proporcionando áreas de lazer à população.

- Fator ambiental: Como regulador de temperatura, impedindo a formação de ilhas de calor, promovendo melhorias no clima, na qualidade do ar, água, solos etc.

- Fator psicológico: que de acordo com LOBODA, 2003, tratando da arborização, afirma que esta age simultaneamente sobre o lado físico e mental do homem, absorvendo ruídos, atenuando o calor do sol, também trabalha diminuindo o sofrimento e opressão do homem diante das grandes edificações, além de contribuir para a formação e aprimoramento do senso estético.

Como nos elucida VAZ, 2008, são estes os fatores que devem aproximar esta temática ao poder público e a população de modo geral, na medida em que a manutenção destas áreas envolve o cotidiano das pessoas que vivem na cidade e, como tal, interfere na sua vida.

O ambiente urbano tem suas especificidades, cuidar dele é uma forma de manter as melhores condições de vida das pessoas, pois é neste ambiente que as pessoas desenvolvem suas atividades diariamente, seja em casa, no trabalho ou em lugares arborizados como as áreas verdes. (VAZ, César Antonio. 2008. p. 07).

## **MATERIAL E MÉTODO**

Para levantamento das informações e confirmação dos objetivos, o método adotado será o levantamento bibliográfico - livros, além de fontes pesquisadas juntos a Prefeitura Municipal de Maringá-Pr, como documentos, editais, dentre outros. A visita *in loco*, será o segundo passo, para comparação da estrutura e organização dos Parques do Cinquentenário e das Palmeiras, desta forma será usada câmera fotográfica, para registro

das principais áreas utilizadas como áreas de lazer pela população, o terceiro passo será o uso de um questionário informal, onde cada um dos usuários encontrados, realizando alguma atividade nos parques, responda qual a frequência que realizam as atividades, assim como quais outras atividades são desenvolvidas nos mesmo, para dessa forma identificar qual parque é mais utilizado, e quais atividades são mais desenvolvidas.

Considerando os problemas apresentados pela população no momento da entrevista, finalizar-se-á com a análise dos dados obtidos em campo, fotografias, entrevistas e conversas informais, fontes bibliográficas, tentando com isso buscar a análise que a população tem sobre estas paisagens, através da percepção ambiental da população sobre os problemas e possíveis melhorias, para os parques pesquisados.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A unidade biogeográfica em que se encontra o Parque do Cinquentenário pertence à formação original do conjunto Mata Atlântica, do domínio da floresta Estacional Semidecidual (IBGE, 1963) Submontana (abaixo de 500 m) e Montana (acima de 500 m). O parque localiza-se na latitude 23° 22' S e longitude 51° 56' W. A altitude máxima do parque é de 495 m e a mínima é de 448 m. A declividade média, encontrada em levantamento de campo, é de 5°, chegando a 8° nas áreas de ruptura da declividade, na baixa vertente, já próximo ao fundo de vale (PAULA, 2005).

Segundo Paula (2005), no interior do parque é possível observar a presença de embalagens plásticas, latas de refrigerantes, isopor, entre outros detritos. No entorno, é possível encontrar móveis domésticos, como armários e sofás, além dos entulhos da construção civil. A população é responsável pela construção de bancos e mesas rústicos, e pelo plantio de árvores, como limoeiro e ameixa lisa.

O Parque do Cinquentenário, segundo Paula (2005) apresentava pouca presença de gramíneas no solo; porém, no estrato superior destacam-se árvores de grande porte como é o caso da Phytolaccaceae (*Gallesia integrifolia* - pau d'alho) e da Apocynaceae (*Aspidosperma polyneuron* – peroba-rosa), Moraceae (*Ficus guaranitica* – figueira branca), da Meliaceae (*Cedrela fissilis* – cedro), da Rutaceae (*Balfourodendron riedelianum* – pau-marfim) entre outras.

Existe um problema em relação a algumas espécies invasoras, como é o caso da leucena, da mamona, e de outras espécies que não se destacaram no perfil, mas que foram observadas no interior ou apenas no entorno do parque e do córrego Mandacaru.

Verificou-se que a mata é biodiversa, mas o parque do Cinquentenário vem

sofrendo grandes modificações provocadas pela ação antrópica, seja na sua cobertura vegetal, com espécies invasoras, seja com a poluição do parque e do córrego Mandacaru, através de resíduos sólidos deixados pela população, no interior ou no entorno dos mesmos.

Já o Parque Florestal Municipal das Palmeiras encontra-se localizado na Avenida São Judas Tadeu com a Rua Flamboyant, nas coordenadas geográficas de 23°23'08`` de latitude sul e 51° 56' 21`` de longitude oeste, com uma altitude de 499 metros e área de 61.434,48 m<sup>2</sup>.

Segundo Bovo (2009), o Parque possui uma vegetação constituída de várias espécies nativas que se enquadra na região fitogeográfica denominada floresta estacional semidecidual e algumas exóticas na sua parte externa. Dentre as espécies nativas destacamos: alecrim (*Holocalyx balansae*), peroba (*Aspidosperma polyphylla*), cedro (*Cedrela fissilis*), canela (*Ocotea sp*), feijão cru (*Lonchocarpus guillemianus*), Gorucaia (*Parapiptadenia rígida*), algodoeiro (*Bastardiopsis grandiflora*) entre outras. Quanto às espécies exóticas destacamos as palmeiras imperial e real (*Roystonea spp*), palmeira-leque (*Livistonia chinensis*).

Dentre as atividades desenvolvidas no Parque das Palmeiras pelos freqüentadores, a caminhada e as atividades na academia de terceira idade são as preferidas principalmente pelos adultos. Também conta-se com outros equipamentos dentre eles, bancos e mesas com tabuleiros para jogos, quadra esportiva em ótimo estado de conservação (gramada), equipamentos para exercícios físicos. No interior do parque encontra-se uma trilha ecológica com 760 metros de extensão, equipadas com 14 brinquedos e atividades lúdicas, sendo muito utilizada pelas crianças, como pode ser visto na figura 01.



Figura 01: Estrutura do Parque das Palmeiras, área de lazer  
Foto: Paula, Patrícia Fernandes, 2010.



Na parte externa é possível visualizar a lanchonete com a identificação do parque, sanitários, bebedouro, possui excelente iluminação tanto alta como baixa, possui várias lixeiras instaladas e todo o parque é cercado.

Toda essa estrutura foi implantada recentemente pela Prefeitura Municipal de Maringá, pois até então era comum encontrar resíduos sólidos no interior do Parque das Palmeiras. Diante dos aspectos apresentados compete a Prefeitura criar o plano de manejo da área, visando à preservação dessa unidade florestal bem como o reparo e substituição dos equipamentos que forem danificados, e não deixar cair no esquecimento como o Parque do Ingá e Horto Florestal. É importante destacar que este parque encontra-se em áreas periférica e possui no seu entorno ocupação tanto residencial como comercial. (BOVO, 2009. p. 12).

O Parque das Palmeiras apresenta uma estrutura física de excelente qualidade se comparados com os demais parques maringaenses. Todos os equipamentos apresentam bom estado de conservação visando o melhor atendimento dos usuários e foram planejados para atender as diferentes faixas etárias da população desde as crianças até idosos. Quanto à qualidade paisagística apresenta-se em bom estado, bem como, a limpeza e conservação da área, também apresenta segurança aos usuários. A densidade da vegetação é de 90% pertencente ao extrato arbóreo e 05% arbustivo e 05% rasteiro e o aspecto sanitário da vegetação são caracterizados como bom. A figura 02 apresenta parte da infraestrutura criada no Parque das Palmeiras, brinquedos que fazem do parque uma área de atração, caso que não ocorre no Parque do Cinquentenário.



Figura 02: Brinquedos ecologicamente corretos, presentes no Parque das Palmeiras.  
Foto: Paula, Patrícia Fernandes, 2010.

De acordo com os objetivos do trabalho as estruturas e organizações dos parques Cinquentenário e das Palmeiras possuem grandes contrastes, tanto sob a ótica dos

pesquisadores quanto ao da própria população inserida em seu entorno.

Antes mesmo que fossem realizadas as entrevistas com os moradores e/ou possíveis usuários dos parques foram capturadas imagens a fim de obter dados comparativos sobre as estruturas destes espaços. Desta forma foi possível constatar que o parque Cinquentenário encontra-se em estado de abandono e claramente degradado, a ausência de infraestrutura (Cercas, Calçadas, Passeios Públicos, etc.) faz com esta situação se agrave ainda mais. A única área que possui calçada é a que margeia a avenida principal na qual o parque está inserido, o mesmo ainda possui cercas de proteção somente nessas áreas, sendo que no restante do entorno há apenas a presença de postes, indicando uma futura instalação de grade de proteção, como se observa na figura 03 exposta na sequência.

Outras situações de degradação são constatadas facilmente nas dependências do parque, como: o acúmulo de lixo (das mais diversas origens), depósito de móveis velhos, eletrodomésticos, materiais de construção e até vasos sanitários, além dos próprios resíduos produzidos pela população residente no seu entorno. Este último caso pôde ser registrado a partir de uma imagem do exato momento em que uma moradora deposita seus resíduos domésticos nas margens do parque, demonstrado a partir da figura 04.



Figura 03: Imagem parcial do Parque do Cinquentenário.

Foto: Paula, Patrícia Fernandes, 2010.



Figura 04: Vista do lixo deixado pela população local ao entorno do Parque do Cinquentenário.

Foto: Paula, Patrícia Fernandes, 2010.

Uma situação bem diferente desta é a que encontramos no Parque das Palmeiras. Neste outro espaço podemos identificar toda uma estrutura organizada que comporta e propicia uma visitação da população a esta área.

Quanto aos aspectos de infra-estrutura constatamos que este possui cerca em todo seu perímetro, que além de delimitar a área do parque serve como proteção ao potencial vegetal e biológico ali inserido. O mesmo ainda possui calçadas para a prática de exercícios a qual frequentemente é utilizada pela população em geral.



O interior do parque se encontra bem estruturado proporcionando aos visitantes um contato harmônico com a natureza. Sob a forma de trilha o parque promove o desfrute da sua estrutura natural, nessa trilha percebemos a intenção da promoção da educação ambiental de seus freqüentadores, em todo seu percurso podem ser encontrados aparelhos para atividades físicas produzidos com materiais re-utilizados do próprio parque, também presenciamos a existência de lixeiras em vários pontos ao longo da trilha.

Durante as entrevistas com a população residente nos arrabaldes do parque Cinqüentenário foi possível perceber a revolta destes diante da atual situação de descaso e abandono deste espaço. Salientamos ainda que, o parque acaba gerando também um problema de saúde pública, já que, a grande quantidade de lixo propicia o surgimento de focos de doenças como, por exemplo, a dengue. Ainda segundo os moradores a falta de calçamento, cerca, e manutenção, faz com que este não desempenhe sua função atribuída quanto a sua criação.

Diante disso foi possível verificar através das visitas in loco, juntamente com os dados obtidos com as entrevistas que o principal anseio do Parque Cinqüentenário faz referência ao amparo do poder público. Uma vez que este recebe ICMS - Ecológico (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços) gerado pelo próprio parque, desta forma seria uma questão de retribuição por um rendimento gerado por um espaço carente por investimentos e cuidados. Juntamente a isso é nítida a necessidade de um trabalho em conjunto com a população residente em seu entorno, atitudes que fomentem a educação ambiental dessas comunidades promovendo o sentido de propriedade e cuidado com este espaço tão importante para a manutenção dos sistemas ambientais urbanos.

## **CONCLUSÃO**

Como foi observado durante toda a pesquisa, o parque do Cinqüentenário não disponibiliza de uma infraestrutura adequada que possibilite aos moradores, do entorno, o uso do mesmo, assim como cuidados adequados com manutenção do parque. O município iniciou a inserção de alambrados, mas estes se mantiveram apenas na avenida principal onde se observa uma visão mais ampla do parque, o que pode relacionar a manutenção de uma aparência apenas frontal e camuflada, escondendo o descuido e o descaso, já que nas ruas laterais do parque o lixo é depositado em suas margens, como foi possível verificar nas fotos, mostrando o descaso do serviço público e da própria população que vê o parque como área de refúgios para marginais e não como uma

ambiente que proporciona uma série de benefício já citados.

O Parque das Palmeiras, devido a sua infraestrutura é elogiado por seus moradores e usuários, onde podem fazer caminha ao entorno e dentro do mesmo, possibilitando maior contato com a vegetação, sendo considerada como área de lazer onde crianças e adultos podem utilizar de sua estrutura como jogo de futebol (quadra de campo), piquenique, ponto de encontro de jovens e adultos nos bancos distribuídos em frente ao parque, uma área coberta que possibilita a reunião de moradores e até mesmo churrasco, pois possui churrasqueira com pia, além das diversões promovidas pelos brinquedos dentro do parque.

Como é possível observar o parque das Palmeiras exerce sua função de área verde, considerando sua função social à população, já o Parque do Cinquentenário gera uma diversidade opiniões sobre o mesmo, já que do ponto de vista social este só tem gerado problemas a população que aguarda ansiosamente pelos alambrados ao seu entorno e calçamento para que possa fazer o uso adequado e assim o parque exercer sua função social, que no momento tem que fazer uso do parque das Palmeiras.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BOVO, Marcos Clair. Efeitos positivos gerados pelos parques urbanos: um estudo de caso entre o Parque do Ingá e o Parque Florestal das Palmeiras no município de Maringá/pr. IN: **XIII Anais Simpósio Brasileiro de Geografia Física Aplicada**. Viçosa-MG. 2009.

CARLOS, A.F. A cidade. **Cidade: Uma perspectiva histórica**. São Paulo, Perspectiva, 1988.

FERREIRA, M.E.M.C.. **Vegetação do Paraná**. Uma abordagem biogeográfica. Laboratório de geografia física do Dep. de geografia-UEM, 2000.

IBGE. **Geografia do Brasil: Região Sul**. Rio de Janeiro: Fundação Instituto Brasileira de Geografia e Estatística, Dir. Geociências, 1990.

LOMBARDO, M,. **Contribuições da vegetação para a melhoria do ambiente urbano**. Texto Datilografado, 1990.

LOBODA, C.R. **Estudos das áreas verdes urbanas de Guarapuava-PR**. 159 F. Dissertação Mestrado em Geografia. Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2003.

LOBODA, C.R. AGELIS, B.L.D. Áreas Verdes Públicas Urbanas: Conceitos, Usos e Funções. **Ambiência - Revista do Centro de Ciências Agrárias e Ambientais**. V. 1 No 1 Jan/Jun. 2005.

PAULA, Patrícia Fernandes; FERREIRA, Maria Eugênia Moreira Costa. Levantamento Fitogeográfico Preliminar do Parque do Cinqüentenário em Maringá-Pr. **GEOGRAFIA** Revista do Departamento de Geociências v. 14, n. 1, jan./jun. 2005.

VAZ, C.A.A. **Áreas Verdes e políticas públicas em Guarapuava-PR**. Trabalho de Conclusão do Curso de Geografia. Universidade Estadual do Centro-Oeste. Guarapuava, 2008.